

**UMA LEITURA DA PERSONAGEM RAIMUNDO NA NARRATIVA *A TERRA  
DOS MENINOS PELADOS* E A REVERBERAÇÃO NA RECEPÇÃO**

Eliane Bezerra da Silva (UNEAL- Universidade Estadual de Alagoas)  
Sandra Araújo Lima (UFAL-Universidade Federal de Alagoas)

***Resumo:***

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre uma experiência de leitura da personagem Raimundo, da narrativa literária *A Terra dos Meninos Pelados*, evidenciando as relações interativas entre leitor - texto e a reverberação na recepção. Raimundo é hostilizado devido à sua diferença física, fato que o faz sentir-se excluído, passando então a isolar-se dos demais até que, enfim, inventa a terra maravilhosa de Tatipirun, lugar no qual ele supera seus sofrimentos ao se aceitar diferente nas interações com o outro. Assim, decide voltar ao mundo real e conviver com a rejeição, revelando – dessa forma – o próprio amadurecimento. A nossa discussão ancora-se em diversos autores envolvidos com teorias de leitura e da narrativa literária, tais como Iser (1996), Zilberman (1989), Kefalás (2012), Lima (1979), Pinheiro (2003), Pinheiro e Nóbrega (2006), Larrosa (1999), Zumthor (2000) e Barthes (1987/2004/2002).

***Palavras-chave:*** experiência, leitor, personagem.

## **1 Introdução**

A inquietação referente ao que sucede ao leitor quando lê um texto literário nos leva a refletir sobre uma experiência de leitura da personagem Raimundo na narrativa literária *A Terra dos Meninos Pelados* na sala de aula, evidenciando a produção de sentidos nas relações interativas entre o texto literário e o leitor, levando em consideração que a experiência de leitura é única para cada leitor - sendo nela que o texto se efetiva, transformando, assim, os horizontes de expectativas do leitor.

Na narrativa em estudo, a personagem Raimundo faz uma descoberta que possibilita ao leitor pensar na forma pela qual Graciliano Ramos construía suas narrativas como um processo que implica escolhas e decisões. Além disso, este estudo também visa analisar a representação da personagem Raimundo em suas relações com o leitor implícito e refletir sobre a recepção dessa narrativa em sala de aula a partir da seguinte questão: Como se apreende o objeto estético? Dessa forma, pretende-se refletir sobre a maneira única com a qual cada um vivencia a leitura, que pode provocar mudanças no leitor, pois o texto somente torna-se conhecimento por meio da experiência leitora daquele que o lê.

Comentando a relação entre texto e o leitor, Jauss (apud ZILBERMAN, 1989, p.

33) afirma que “a possibilidade de a obra se atualizar como resultado da leitura é o sintoma de que está viva”; pois a leitura para se efetivar depende do horizonte de expectativas de cada leitor, que só se torna possível quando o texto provoca um impacto nele.

Larrosa nos diz que o saber oriundo da experiência deriva da elaboração de sentidos sobre o que nos acontece:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a vontade, suspender o juízo, suspender a opinião, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2002, p.19)

A maneira como se dá o encontro do corpo do leitor com o corpo do texto, especialmente quando o leitor é tocado pelo fazer literário, lembra o conceito de experiência de Larrosa (2002, p. 21). Ele fala: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Assim, ao ler uma narrativa é como se o leitor dialogasse com o autor.

Torna assim possível aproximar a teoria do efeito estético de Wolfgang Iser (1996) com a noção de experiência de Larrosa. Iser focaliza a problemática da interpretação, apresentando os textos como figuras marcadas por lacunas que pedem uma intensificação da atividade imaginativa do leitor. Para ele, o sentido do texto também se dá na interação do leitor com o texto.

Segundo Iser, a ênfase recai sobre o efeito na relação texto-leitor, o leitor deve observar as “instâncias de controle” (1979, p. 91) existentes no texto. Essas instâncias de controle são os vazios e suas negações. “Os vazios possibilitam as relações entre as perspectivas de representação do texto e incitam o leitor a coordenar estas perspectivas. Os vários tipos de negação invocam elementos conhecidos ou determinados para suprimi-los”. (ISER, 1979, p. 91)

A presença de vazios se faz em todo tipo de texto, mas nos literários eles entram como elementos de suma importância, propositalmente acionados. Para Iser (1979), o valor de um texto ficcional está vinculado, entre outros fatores, à maneira como o escritor preenche e conecta entre si os vazios.

## 1. Diversos olhares sobre a *Terra dos Meninos Pelados* na sala de aula

A narrativa em estudo é de autoria de Graciliano Ramos, livro intitulado *A Terra dos Meninos Pelados*, 35ª edição do ano de 2006. De acordo com as teorias expostas acima, partiremos do princípio de que o sentido do texto emerge da dialética entre o leitor e o texto. Nosso objetivo será demonstrar como as lacunas na narrativa podem ser preenchidas pelo leitor na recepção, validando a teoria do efeito de Iser (1979), que defende que o leitor preenche as lacunas de acordo com os interesses e os horizontes de expectativas dele.

Aqui também o autor adota uma linguagem clara e enxuta, compondo um texto em que há o predomínio do mundo fantástico. Assim, o cuidado dele com a escrita resultou nessa criação literária que trabalha a linguagem fazendo uso de neologismos, estrangeirismos e metáforas, criando uma impressão de que tudo o que acontece nessa terra mágica é verdadeiro, pois cada ser tem sentimentos e emoções, nomes e pensamentos próprios.

Ao criar essa tessitura literária, o autor escolheu o narrador em 3ª pessoa, que inicia a trama descrevendo a personagem Raimundo: um menino tímido com dificuldades relacionais, considerado estranho pelos colegas porque tinha um olho preto, outro azul e a cabeça pelada. No mundo real, a personagem Raimundo é hostilizada devido à diferença física dele. Sentindo-se excluído, passa a se isolar dos demais até que, enfim, inventa a terra maravilhosa de Tatipirun. Nesse lugar ele supera seus sofrimentos ao se aceitar diferente nas interações com o outro; percebe-se, então, seu amadurecimento, pois ele decide voltar ao mundo real e conviver com a rejeição.

Logo no início do conto, especialmente nos dois primeiros capítulos, percebe-se a ausência da fala da personagem Raimundo. O silêncio dele denuncia o estado de inquietação ou um viver angustiado no “mundo real”; visto que, segundo o texto, o menino vivia só e se isolava cada vez mais dos demais.

Graciliano Ramos cria a personagem Raimundo enxergando de forma ambígua: do lado esquerdo, o olho azul aponta para o mundo da fantasia, o mundo maravilhoso inventado pelo protagonista, onde todos vivem sem conflitos, ele vê através da fantasia e da imaginação; do lado direito, a rudeza, o preconceito que sofria num mundo que o constrangia e o repudiava pode ser representado pelo olho preto, simbolizando a realidade hostil. Percebe-se que Raimundo inventa um mundo imaginário para se defender da rudeza

da vida em busca da realização do desejo de viver sem ser ridicularizado, rejeitado. Essa sequência de fatos estrutura-se linearmente.

Ao inventar *A Terra dos Meninos Pelados*, Graciliano cria uma terra totalmente inversa à Cambacará – lugar de origem da personagem Raimundo – onde há injustiças. Ao mesmo tempo, insere a personagem Raimundo no mundo ficcional desenhando nas calçadas: um mundo fantasioso, onde todos têm as suas diferenças, que lhe é peculiar, e a princípio também o discrimina. Lá, as serras se aplanam, os rios se estreitam, os troncos falam, os carros desviam das pessoas, o anão quer que todos tenham o seu tamanho, rios que abrem e fecham as margens para facilitar a passagem dos transeuntes e uma princesa que não é princesa, mas é tida como se fosse. Tatipirun dá a força necessária ao pequeno menino careca para fortalecer a sua personalidade e retornar ao seu lar se aceitando como ele é e não como os outros querem que ele seja. Dessa forma, percebe-se um diálogo implícito com o leitor, considerando-se a possibilidade de este passar a não se rejeitar mais dentro de alguma limitação e/ou diferenças que possa ter. Sejam elas físicas ou emocionais. As cenas do personagem Raimundo evidenciam situações vivenciadas ou presenciadas pelas pessoas nas mais diversas situações cotidianas.

Sendo assim, por meio desse universo mágico, os leitores podem entrar em contato com cenas do texto aproximando-se do personagem principal, a exemplo do preconceito que ele padece por ser gordo ou muito magro, por usar óculos, por ser muito mais alto ou muito mais baixo que as outras crianças na escola, por exemplo, levando-nos a repensar as diferenças bem como a necessidade de aprendermos a conviver com elas.

## **2. Experiência de Leitura da obra *A Terra dos Meninos Pelados* na sala de aula**

Partindo desse princípio, foi desenvolvida uma experiência de leitura com o texto literário *A Terra dos Meninos Pelados* na turma B do primeiro período de graduandos em Letras do PROESP/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, *campus* Arapiraca. No trabalho com a leitura, exploraram-se o corpo e a voz dos alunos participantes, os quais revelaram suas impressões por meio de uma conversa informal (observação participante) e registro escrito em um questionário sobre a memória de leitura de cada um deles. Assim, parte-se da hipótese de que uma leitura viva e significativa torna-se relevante para a formação de leitores como algo que só se torna possível quando o texto provoca um impacto, ampliando ou alterando ideias, conceitos e valores do leitor.

A experiência de leitura na perspectiva da recepção literária permitiu que o leitor construísse significados enquanto coprodutor do texto na interação leitor-texto, pois a teoria da recepção aponta a interpretação individual no contexto significativo do leitor na intenção de entender a literatura, ampliando, assim, o leque de possibilidades de leitura, uma vez que o referido estudo considera os dois sentidos: o do texto e o do leitor, ao procurar perceber o efeito do texto na recepção leitora.

A valorização dessas histórias individuais dos leitores servirá para impulsioná-los a ler e a falar sobre o lido. Confira as falas de alguns alunos sobre a maneira como o texto foi trabalhado na sala de aula:

Leitor 1 - É uma obra muito interessante! Foi trazida para a sala pela professora que conduziu a aula muito bem, pois incentivou toda a turma para a leitura.

Leitor 2 - Bom, esse foi mais um que li e vou acrescentar na casa de livros dos mais importantes, que vão me letrando, vão me levando a caminhos que meus pés jamais pisariam, a viagens que jamais poderia fazer e visões que desconheceria se não fossem os livros, se não fossem minhas leituras.

Leitor 3 - Sobre o estudo dessa narrativa em sala de aula, foi conduzida de forma brilhante: a leitura, a abordagem, a estratégia de incentivo à leitura, foi tudo muito proveitoso.

Leitor 4 - Essa obra foi lida na sala de uma maneira que a leitura se transformou em algo construtivo e interessante para cada um.

Leitor 5- A maneira que a professora trabalhou a leitura na sala de aula foi linda, ela nos fez ler o livro não só com os lábios e a voz, mas com a alma e a imaginação. Além dessa obra que agora posso dizer que conheço, gostaria de ler outras do mesmo autor, *Vidas Secas*, *São Bernardo*, *Caetés*, *Memórias do Cárcere*; gostaria também de lê-las dramatizando como a leitura feita na sala de aula.

A fala do aluno 2, quando discorre sobre a recepção do texto na sala de aula, aponta para a ampliação dos horizontes desse aluno quando eles diz “que os textos vão me letrando”, demonstrando nessa fala as transformações que o mesmo vai passando a partir da interação leitor-texto, ou melhor, por meio da leitura literária.

Outro leitor que nos chama atenção é o 5, quando discorre sobre a maneira que apreendeu o texto literário, ao afirmar: “ela nos fez ler o livro não só com os lábios e a voz,

mas com a alma e a imaginação”. Ele aponta que a professora, enquanto mediadora da leitura, proporcionou o aluno a ter uma percepção maior. Essa reflexão do aluno dialoga com Zumthor quando diz:

Assim quando eu digo: ler possui uma reiterabilidade própria, remetendo a um hábito de leitura, entendo não apenas a repetição de uma certa ação visual, mas o conjunto de disposições fisiológicas, psíquicas e exigências do ambiente ( como uma boa cadeira, o silêncio...) ligadas de maneira original para cada um de nós, não a um “ler” geral e abstrato, mas à leitura do jornal, de um romance ou de um poema. A posição do seu corpo no ato da leitura é determinada, em grande medida, pela pesquisa de uma capacidade máxima de percepção. Você pode ler não importa o que, em que posição, e os ritmos sanguíneos são afetados. É verdade que mal conceberíamos que lendo em seu quarto, você se ponha a dançar e, no entanto, a dança é o resultado normal da audição poética! A diferença aqui é apenas de grau. (ZUMTHOR, 2000, p. 37-38)

Pode-se afirmar que a personagem acaba por criar um universo paralelo na tentativa de fugir de uma realidade que o incomodava. Atente para as falas dos leitores abaixo:

Leitor 1 - A história fala de um menino que tinha a cabeça pelada e um olho preto e outro azul, que estava à procura de um lugar que tivesse pessoas iguais a ele.

Leitor 3- Relata uma viagem na imaginação em um mundo diferente criado por um menino que era diferente dos outros meninos e sofria preconceito por ser diferente, então ele criou este mundo imaginário.

Leitor 6- A obra relata a fuga da realidade para um mundo sem preconceitos, rejeição e exclusão social, onde o menino Raimundo apesar de aceitar o apelido sofre por ser diferente.

Leitor 7 - O preconceito e a discriminação, por parte de uma sociedade totalmente preconceituosa, e a importância de aceitarmos as pessoas como elas são e não como queremos que fossem.

A ideia de preenchimento de efeito estético iseriana está relacionada ao que para o leitor é uma lacuna do texto. A questão de o protagonista ter um olho preto e outro azul é um traço que provoca a percepção de que há nesse aspecto um ponto de indeterminação.

O inacabamento do texto advém principalmente dessas metáforas, que convidam os leitores a construir o sentido do texto. Ele nos convida a coparticipar da produção do texto

através o jogo de sentido presentes em suas construções metafóricas. A fala do leitor 7 pode ser relacionada à seguinte passagem da obra: Havia um menino diferente dos outros meninos. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos mangavam dele e gritavam: - Ó pelado!

Assim, a história do menino Raimundo para esses leitores retrata o preconceito social em relação àquilo que destoa do que é considerado “comum” e “normal” nas raízes culturais de um povo. Para eles, Graciliano descreve como o preconceito é construído e os estigmas sofridos por aqueles que são considerados fora de um determinado padrão.

*A terra dos meninos pelados*, apesar de ser destinada ao público infantil, coloca em tela a preocupação do escritor com a formação do cidadão, já que aquele remete sua preocupação social em relação às diferenças existentes entre os indivíduos de uma determinada localidade. O narrador leva a personagem principal da obra a criar um mundo fictício onde ele busca um conforto físico e moral. Raimundo foge do seu mundo na tentativa de fugir dos preconceitos dos colegas que não sabiam conviver com as diferenças.

A obra em estudo ensina a olhar além dos aspectos físicos. Raimundo era um menino cheio de bondade e criatividade, que através de uma história inventada atravessa um mundo de diferenças, que nos leva a refletir sobre como é ser diferente, e especialmente, sobre a necessidade da experiência de leitura literária nos dias atuais, em que muitas vezes a literatura fica à margem.

Essa experiência de leitura literária possibilita a reflexão do leitor atualizando o reconhecimento do olhar sobre o “outro” e sobre ele mesmo. Assim sendo, com a personagem Raimundo o leitor lança um novo olhar para o outro e para si próprio, o conhecimento fruto da experiência de leitura possibilitará ao leitor repensar o vivido, ou seja, a maneira de ele ser passa a ser revista, atualizada.

## **Conclusão**

Acreditamos que um trabalho como esse, de formação de leitor em sala de aula, no curso de graduação em Letras, é importante, visto que os mesmos serão formadores de leitores. De fato, a interação leitor/texto não se efetiva de qualquer modo, para que haja esse processo necessita-se do amadurecimento resultante de uma frequente prática leitora que possibilitará ao leitor envolver-se com aquilo que lê.

A literatura apresenta-se, assim, como um excelente meio de desenvolver o interesse do aluno pela leitura do texto escrito, considerando-se a possibilidade de

descobertas que proporcionam ao leitor e, principalmente, que este adquira outros olhares para o mundo que o cerca, muitas vezes reconhecendo e aceitando tanto a si mesmo quanto aos outros, a exemplo da personagem Raimundo, na obra discutida neste trabalho. Assim, é possível considerar que a universidade também é um meio eficaz para promover encontros e a interação entre leitor e texto literário.

### **Referências Bibliográficas**

BENJAMIN, Walter. O Narrador: Considerações sobre a Obra de Nicolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197- 221.

CANDIDO, Antonio. A Personagem do Romance. In: CANDIDO, Antonio et al. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

CULT, REVISTA BRASILEIRA DE CULTURA. **Roland Barthes: Subversivo e Sedutor**. Edição Especial, nº 09/100. São Paulo: Editora Bragantini, 2006.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luis (Org.). **A literatura e o leitor – textos da estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KEFALÁS, Eliana. **Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário**. Campinas - SP: Autores Associados, 2012.

LORROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./fev./mar./abr. 2002.

PINHEIRO, Hélder et al. **Literatura e formação de leitores**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

RAMOS, Graciliano. **A terra dos meninos pelados**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.